



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de assinatura de atos**

**São Salvador – El Salvador, 29 de maio de 2008**

Primeiro, quero de público agradecer o presidente Saca, por ter *invitado* o Brasil como convidado especial, para participar de uma reunião com os países que fazem parte do Sica. Eu fico muito feliz quando, viajando pela América Central, pelo Caribe e por muitos países africanos, ouço dos presidentes que é a primeira vez que um presidente da República do Brasil, visita o seu país. E por que eu fico feliz? Fico feliz porque, finalmente o Brasil e os países da América Latina, começaram a compreender que nós não somos estranhos uns aos outros, que nós temos coisas extremamente importantes para partilharmos entre nós, e que muitas vezes, por uma questão cultural, todos nós éramos voltados para o Norte e poucas vezes mirávamos o Sul.

Em segundo lugar, a minha alegria de estar aqui, é porque no final da década de 70 e no começo dos anos 80, eu viajava muito por esta região e esta região era de muitos conflitos políticos. Por que não dizer, de verdadeiras guerras internas entre facções políticas, entre tendências e entre grupos políticos. Orgulho-me, presidente Saca, porque em 1990, criamos um grupo chamado Fórum de São Paulo, que pela primeira vez, colocou a esquerda da América Latina para conversar em torno de uma mesa.

Hoje, quando chego a este continente, a esta parte do nosso continente, e também na própria América do Sul, com exceção das Farc, nós constatamos que a democracia está sendo consolidada, que as instituições estão funcionando e que as pessoas aprenderam que a disputa política pela via democrática é muito mais sensata e muito menos custosa aos povos e aos nossos países.

Em terceiro lugar, a minha alegria de estar aqui é porque quando eu



disputava as eleições no Brasil, eu dizia que a política de comércio exterior de um país tem que ser feita mais ou menos como um mascate faz comércio. Ele tem que bater de porta em porta, tentar convencer uma dona de casa a comprar o seu produto, às vezes volta três ou quatro vezes, até que ele compre ou venda um produto.

O Brasil, que é a maior economia do nosso continente, que é um país de maior população, que é um país de maior PIB, está cada vez mais, tomando consciência de que tem que assumir a responsabilidade de passar os conhecimentos científicos e tecnológicos que adquiriu ao longo desses anos, para os países irmãos deste continente. Afinal de contas, o que o Brasil mais deseja, é que toda América Central, Caribe, América do Sul e toda África, possam ter, no século XXI, a chance que os países europeus e os Estados Unidos tiveram no século XX. E nós não queremos muito. Nós queremos crescer economicamente, queremos crescer socialmente, queremos gerar empregos para o nosso povo, queremos gerar renda para o nosso povo, e queremos que as nossas pessoas possam ter acesso aos bens materiais que o mundo inteiro, desenvolvido, já conquistou. Vocês percebem que nós não queremos muito, queremos apenas nos mirar naqueles que já evoluíram para que nós também possamos evoluir.

O Brasil, que tem mais responsabilidade nesse processo, fica agradecido e sai gratificado de ter participado da reunião dos países que compõem o Sica, porque a discussão de aproximação entre Mercosul e Sica já está num processo final de definição. Eu penso que logo, logo firmaremos o acordo. Fico feliz porque, com os acordos que fizemos hoje com El Salvador, e os outros 22 que já tínhamos assinado, significa que já temos quase 30 acordos firmados entre Brasil e El Salvador. Fico feliz pela nota que foi aprovada entre o Brasil e todos os países para que a ONU convoque, em caráter emergencial, uma reunião para discutir o preço do petróleo no mundo e os efeitos que esse preço causa na questão energética e na questão de



alimentos para o mundo inteiro, e quem mais sofre são os países pobres do mundo. Por último, fico feliz em perceber que, finalmente, os países da América Central também começaram a compreender que o Brasil não é um bicho-papão. Muitas vezes nós conversamos com um país do Caribe ou da América Central que tem acordos de livre comércio com os Estados Unidos – que não demonstra nenhum medo das empresas americanas –, que tem medo das empresas brasileiras ou da relação com o Brasil. Na verdade, nós somos bem pequeninhos em relação aos Estados Unidos.

O mais importante nessa relação que estamos tendo, é que estamos descobrindo que o potencial de integração que América Central, Brasil, América do Sul e Caribe têm, é extraordinário. Vamos pegar, por exemplo, o que disse o presidente Saca sobre a Embrapa. A Embrapa é uma empresa de pesquisa brasileira na área da agricultura e pecuária; é a maior concentração de conhecimento científico e tecnológico na área da agricultura tropical. E esse conhecimento, nós percebemos que está reservado dentro do Brasil, ele não saiu das fronteiras do Brasil. Mais recentemente, nós montamos um escritório no continente Africano, na cidade de Acra, em Gana, e montamos um em Caracas, na Venezuela. É com muito gosto que eu recebo o pedido do presidente Saca para a gente montar um escritório da Embrapa aqui, no coração da América Central, para partilhar os conhecimentos que o Brasil adquiriu ao longo dos últimos 30 anos – a Embrapa foi criada em 1973. Na verdade, faz 35 anos que ela foi criada –, para partilhar com os nossos irmãos da América Central aquilo que nós acumulamos de conhecimento na área da agricultura e da pecuária.

Aqui em El Salvador, o presidente Saca já há algum tempo resolveu assumir, junto com o seu governo, a responsabilidade de introduzir a produção de biocombustíveis, sobretudo a produção de etanol da cana. É importante a gente deixar claro: para nós, tanto a produção de etanol quanto a produção de biodiesel, precisa ser feita de oleaginosas que não sirvam de ração animal ou



de ração humana. A não ser, quando você tem excesso de produção de uma determinada coisa, que caia o preço no mercado e que você pode até utilizar, para alavancar os preços, como um fator de equilíbrio no mercado, desse produto do qual está sendo feito o óleo diesel.

Eu estou, particularmente convencido, de que é uma chance extraordinária para alguns países da América Central, para alguns países do Caribe e para a América do Sul, a introdução da produção de biocombustível. Nós temos consciência de que para você bem produzir os biocombustíveis, não competir com a produção de alimentos e não degradar áreas que você precisa manter como reservas ambientais, é preciso que a gente faça um levantamento agroecológico correto, que a gente demarque áreas em função dos produtos que a gente vai produzir, para que a gente possa ter independência. Quando eu digo independência, é porque hoje, o Brasil é auto-suficiente em petróleo, mas os carros brasileiros hoje, usam mais etanol do que gasolina, porque o etanol é mais barato, também gera mais empregos, também distribui mais renda e não emite CO<sup>2</sup>. E quando você está plantando a cana, você está seqüestrando CO<sup>2</sup>. Essa produção tem um duplo benefício.

Então, eu quero, presidente Saca, lhe agradecer. Primeiro, o carinho com que nós fomos tratados aqui em El Salvador. Segundo, os acordos que nós firmamos e em terceiro, quero lhe dar a palavra, como presidente do Brasil, de que eu saio daqui com a convicção de que a relação entre Brasil e El Salvador e entre o Brasil e os países que compõem o Sica, está consolidada. Agora, é apenas uma questão de detalhes.

Muito obrigado.

(\$211B)